

Gravidez precoce: estratégias de prevenção para adolescentes atendidas em uma UBS na cidade de José de Freitas – PI

Early pregnancy: prevention strategies for adolescents attended in a UBS in the city of José de Freitas – PI

Naira Pereira da Silva do Rêgo Monteiro¹, Zulmira de Sousa Martins²

¹Médica. Graduada em Medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

²Médica Infectologista. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Piauí.

Autor responsável: Naira Pereira da Silva do Rêgo Monteiro.

Endereço para correspondência: Rua Félix Pacheco, 2040.

Bairro Centro. Teresina-PI. Telefone: (86) 9 9981-9343.

E-mail: nairamonteiro@hotmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência é um fenômeno multifatorial e atua sobre diversos indicadores de saúde. O período da adolescência sempre foi um desafio para se instituir medidas eficazes de prevenção em saúde, pois é um período de vulnerabilidade com transformações físicas e psicossociais onde há um processo de construção de identidade. Na UBS Santa Rosa, situada em José de Freitas – PI, foi-se observado a necessidade de intervir nesse problema de saúde pública. Portanto, o objetivo desse projeto de intervenção é promover e discutir os métodos contraceptivos e sexualidade na adolescência a fim de prevenir a gravidez nessa faixa etária. Foi-se realizado uma revisão bibliográfica de embasamento e criação de plano operativo para propor estratégias e ações com metas e prazos definidos. Espera-se conhecer o perfil dos adolescentes da área de atuação da UBS, bem como garantir e estimular o acesso à saúde através de dia específico de atendimentos com agendamentos, além de gerar atitudes de prevenção da gravidez através de ações e atividades que incentivem o autoconhecimento, sexualidade e o entendimento das consequências da gravidez precoce para a mãe/pai e para o bebê.

Descritores: Gravidez na adolescência. Gravidez. Adolescente.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is a multifactorial phenomenon and acts on several health indicators. The period of adolescence has always been a challenge to institute effective preventive measures in health, as it is a period of vulnerability with physical and psychosocial changes where there is a process of identity construction. At UBS Santa Rosa, located in José de Freitas - PI, the need to intervene in this public health problem was observed. Therefore, the objective of this intervention project is to promote and discuss contraceptive methods and sexuality in adolescence in order to prevent pregnancy in this age group. A baseline bibliographic review and the creation of an operating plan were carried out to propose strategies and actions with defined goals and deadlines. It is expected to know the profile of adolescents in the area where UBS works, as well as to guarantee and stimulate access to health through a specific day of appointments, in addition to generating pregnancy prevention attitudes through actions and activities that encourage self-knowledge, sexuality and understanding the consequences of early pregnancy for the mother / father and the baby.

Descriptors: Pregnancy in adolescence. Pregnancy. Adolescence.

1. INTRODUÇÃO

O município de José de Freitas (Piauí) apresenta uma área territorial de 1.538,172km² com população estimada de 39.208 em 2019. Em 2010 apresentou uma densidade demográfica de 24,8 hab/km² com IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 0,618, enquanto o Piauí apresentou IDH de 0,646, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A localidade possui 31 estabelecimentos de saúde cadastrados vinculados ao SUS, que contam com Unidades Básicas de Saúde (UBS) distribuídos na zona rural e urbana, além de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Hospital, CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, Centro de Especialidade Odontológicas, dentre outros. Entretanto, o município obteve apenas 39% dos domicílios com esgotamento sanitário adequado, o que influencia diretamente na saúde coletiva.

No município, segundo dados do IBGE, a mortalidade infantil em 2017 apresentou 19,45 óbitos por mil nascidos vivos, acima da que ocorreu no estado do Piauí (15,59), no mesmo ano. Indicador, este, que possui íntima relação com os riscos da gravidez na adolescência.

A UBS Santa Rosa, situada na zona urbana do município, conta com uma equipe composta por médica, enfermeira, técnica de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACSs) e equipe de saúde bucal. A UBS funciona de segunda a sexta no turno da manhã e tarde, com dia e turno específico para consultas de pré-natal, através do agendamento que se inicia desde confirmação da gestação. Dessa forma, tem-se observado, na prática ambulatorial, um número considerável de gravidez indesejada na adolescência, o que repercute negativamente no pré-natal.

A adolescência constitui-se no período entre doze e dezoito anos de idade pelo Estatuto da Criança e Adolescente (com exceções), período este, marcado por transformações sociais, psicológicas, anatômicas e hormonais, em um processo de construção de personalidade e identidade. Nessa fase de vida há uma maior vulnerabilidade aos comportamentos de riscos, devido a maior impulsividade e confrontação existente nessa etapa de vida. (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Além disso, a sexarca geralmente ocorre neste período com consequências indesejáveis imediatas, como o aumento da frequência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez. Este início precoce da sexarca na adolescência está associado à maior incidência de gravidez nesta faixa etária e deve ser esclarecido, bem como os métodos contraceptivos, com o intuito de reduzir a gravidez indesejada e o risco gestacional inerente ao período da adolescência, além de tentativas de abortamento. (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multideterminado, que está associado a fatores psicológicos, sociais e históricos. É importante reconhecer os fatores determinantes e atuar sobre eles, pois a gestação na adolescência gera um risco psicossocial, quando se associa a uma

gravidez indesejada, pelo fato de interrompê-la e/ou desenvolver pouca adesão ao acompanhamento pré-natal (BURATTO, et al. 2019).

No período pós-natal, para a adolescente, ter que assumir múltiplos papéis favorece a sua permanência fora do mercado de trabalho e o absenteísmo escolar. A evasão escolar é de alta incidência, além da reincidência da gestação em mães que já tiveram um filho na adolescência. Sabendo-se que a gravidez na adolescência está relacionada à baixa escolaridade e condições socioeconômicas, é necessário evitar o agravamento dessas condições.

É evidente a importância da prevenção da gravidez na adolescência e o impacto na saúde coletiva e, portanto, neste projeto de intervenção tem-se como objeto de estudo a gravidez na adolescência e como objetivo identificar medidas de prevenção à gestação na adolescência a fim de promover e discutir o conhecimento sobre sexualidade na adolescência e os métodos contraceptivos, além de definir os riscos e consequências da gestação na adolescência por meio de ações em saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral: Promover e discutir o conhecimento sobre sexualidade na adolescência e os métodos contraceptivos.

2.2 Específicos:

2.2.1 Identificar o perfil das adolescentes quanto à presença de gravidez (prévia/atual/ausente)

2.2.2 Agendar dia específico de consulta para saúde do adolescente

2.2.3 Instituir atividades multiprofissionais de conhecimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e riscos e consequência da gestação na adolescência.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública em países de alta renda e, principalmente, de média e baixa renda como o Brasil. Diversos estudos demonstram que medidas de prevenção primária atuam na redução da gravidez indesejada na adolescência. As medidas combinadas, com intervenções múltiplas como educação em saúde e acessibilidade aos contraceptivos, possuem maior chance de eficácia (ORIGANJE, et al. 2016).

No Brasil, ao avaliar um período de 10 anos, de 2006 a 2015, Buratto, et al. (2019) identificou uma redução na proporção de nascidos vivos entre mães adolescentes no Brasil, devido a diminuição da gravidez na adolescência (acima de 15 anos) nesse período. Essa tendência de queda é evidenciada em todas as regiões brasileiras e na maioria das unidades da Federação. No entanto, houve uma tendência crescente entre alguns grupos específicos, como populações indígenas,

adolescentes no ensino fundamental e aqueles com estabilidade conjugal, demonstrando que esses grupos necessitam de maior atenção.

Na adolescência, a sexualidade faz parte de um momento de experimentações e descobertas, que é influenciado pelas relações de poder, questões de gênero, valores, culturas, comportamentos, contextos políticos, econômicos e espirituais, questões de raça/ cor e modelos de sociedade. A vulnerabilidade do adolescente se faz presente tanto nos agravos de saúde quanto nas relações sociais, que, com a atual desigualdade das relações de gêneros, estabelece vestígios de uma cultura em que o homem é pressionado para ter relações sexuais para afirmar sua masculinidade e a mulher submissa aos desejos do parceiro sem autonomia sobre o corpo, além de ser responsabilizada em uma gravidez indesejada (AMARAL, et al. 2017).

A iniciação sexual é decorrente de um conjunto de fatores complexos que podem determinar a tomada de decisão em iniciar a vida sexual, alguns exemplos são: idade, cor, sexo, religião, escolaridade e a situação de trabalho, relativos à comunicação e ao relacionamento entre pais e filhos, à supervisão parental e à estrutura familiar (AMARAL, et al. 2017)

A educação sexual para o público adolescente é uma estratégia que pode ser efetiva e, de acordo com Restrepo-E, Muñoz e Duque-D (2018), a clareza conceitual, o rigor metodológico e a coerência com a qual a campanha educativa é formulada e executada são determinantes para a sua eficácia.

A baixa escolaridade, a iniciação sexual precoce, a ausência de companheiro, falta de diálogo no âmbito familiar, a história materna de gravidez na adolescência e a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais são fatores de risco para a gravidez no período da adolescência. Outros fatores também associados são o abandono escolar, a ausência de planos futuros, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado de métodos contraceptivos. Dessa forma, esses são os fatores que devem ser levados em consideração para práticas que previnam a gravidez indesejada na adolescência (AZEVEDO, et al. 2015; VIEIRA, et al. 2017)

O papel da família é importante na saúde reprodutiva da adolescente e exerce influência na reincidência da gravidez. Quando há um episódio de gravidez na adolescência de pais e/ou irmãos ou irmãos há uma predisposição à reincidência de gravidez nessa fase da vida. A introdução da gravidez precoce no ambiente familiar induz uma crença de naturalidade diante de sua ocorrência entre outros integrantes da família (NERY, et al. 2015)

Em Joao Pessoa-PB, Pinheiro, Pereira e Freitas (2019) constataram que o não planejamento da gravidez aumentou a probabilidade de uma gestação na adolescência, o que pode inferir que o planejamento familiar deve ser estimulado desde a adolescência. Além disso, foi observado que o

número de filhos (inferior a dois), o exercício de atividade remunerada e o uso de métodos contraceptivos se apresentaram como fatores protetores ao desfecho de gestação na adolescência.

Com relação às consequências da gravidez na adolescência, é evidente a dependência financeira de terceiros, principalmente do companheiro, associada à precocidade da jovem em assumir o papel de mãe. Além disso, existe uma maior frequência do abandono dos estudos e dificuldade para manter-se na escola, devido à conciliação das responsabilidades maternas e escolares, o que em conjunto com a dependência financeira pode contribuir para a vitimização das jovens mães, na forma de violência física e emocional, praticada tanto pelo parceiro quanto por familiares (NERY, et al. 2015).

Dessa forma, a mãe adolescente apresenta uma vulnerabilidade, estando mais propícia ao uso e abuso de substâncias ilícitas, principalmente quando inseridas em um contexto de violência física ou emocional, além de alterações na saúde mental, podendo levar ao suicídio ou abortamento como desfecho. Além disso, a gravidez na adolescência pode repercutir negativamente nos projetos de vida da mãe e/ou pai, tornando a entrada no mundo do trabalho mais precoce e mais dificultada (NERY, et al. 2015).

De acordo com o IBGE (2017), dentre as pessoas com dez anos ou mais de idade, apenas aproximadamente 30,4% frequentavam à escola. Levando em consideração a influência da gravidez na adolescência e o abandono escolar como parte das suas possíveis consequências, é fundamental a prevenção da gravidez nessa faixa etária.

A evasão escolar não é apenas determinada pela gravidez, existem fatores sociais ligados ao preconceito, falta de apoio escolar ou de amigos, a vergonha pelas mudanças no corpo decorrentes da gravidez. Além disso, pode haver a potencialização das crises e conflitos familiares (RODRIGUES; SILVA; GOMES, 2019).

A gestação na adolescência pode gerar diversas situações de risco. A adolescente não possui maturidade psicológica ou biológica para a gestação e, do ponto de vista biológico, há o maior risco de se desenvolver a doença hipertensiva da gravidez, anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, e dessa forma, provoca o aumento da mortalidade materna e infantil. Além disso, alguns estudos têm demonstrado aumento na incidência de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto entre gestantes adolescentes (AZEVEDO, et al. 2015).

A educação continuada no pré-natal e pós-parto para mães adolescentes influencia na escolha de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração e atua como uma importante estratégia de prevenção da gravidez neste período. Além disso, o período pós-natal representa uma oportunidade de se iniciar a contracepção, pois neste momento a mulher está motivada a evitar uma nova gravidez. O acompanhamento dessas adolescentes também se faz essencial para garantir a continuidade da

contracepção e a oferta de grupos educativos realizados durante esses períodos são ferramentas para promoção da saúde de fácil aplicação mundial, com baixa dependência de financiamento (BOROVAC-PINHEIRO, JESUS e SURITA, 2019).

Além dos riscos para a mãe, a gravidez precoce proporciona ao recém-nascido um maior risco de baixo peso ao nascer (BPN), parto prematuro, doenças respiratórias e toco-traumatismo, além de maior frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil (AZEVEDO, et al. 2015).

É necessário, ainda, entender que nem sempre a gravidez é indesejada/não planejada nesse período ou é decorrente do desconhecimento dos métodos contraceptivos. A situação da gravidez na adolescência deve ser analisada individualmente, vinculando-se às motivações pessoais e ao contexto em que a adolescente está inserida, pois há influência de fatores culturais, sociopolíticos e psicológicos (BRASIL, 2017).

Deve-se levar em consideração, ainda, que adolescentes menores de quinze anos devem ter um olhar diferenciado ao serem abordadas, garantindo o acesso ao apoio e proteção institucional e social a qualquer suspeita de abuso sexual (BRASIL, 2017).

4. METODOLOGIA/RESULTADOS (PLANO OPERATIVO)

A proposta de intervenção é baseada na formação de um plano operativo, com metas e prazos para realização de ações e objetivos definidos a fim de atuar na situação problema: gravidez na adolescência. Cada profissional da UBS terá sua atividade definida, de acordo com as ações a serem realizadas. Foi-se, ainda, realizado um levantamento bibliográfico, com referências atuais (últimos cinco anos) para subsidiar e guiar as estratégias promovendo maior eficácia.

O plano operativo é desenvolvido a partir dos objetivos do projeto de intervenção e tem como finalidade nortear as estratégias em saúde a fim de prevenir a gravidez na adolescência. Dessa forma, foi-se elaborado uma planilha de intervenção para realização do plano operativo, conforme quadro 1.

Quadro 1: Plano operativo para situação problema: gravidez na adolescência em uma UBS da cidade de José de Freitas – PI em 2020.

Situação problema	OBJETIVOS	METAS/ PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS
Gravidez na adolescência	Identificar o perfil das adolescentes quanto à gestação prévia/atuat/ausente	Categorizar as adolescentes quanto à presença de gestação – 2 meses	Busca ativa e cadastramento de adolescentes com identificação da variável gestação	Agentes Comunitários de Saúde
	Agendar dia específico para saúde do adolescente	Promoção da saúde na adolescência – 3 meses	Recrutar adolescentes da área para agendamento de consultas periódicas	Agentes Comunitários de Saúde Enfermeira Médica
	Educação continuada para prevenção da gravidez na adolescência	Promover o conhecimento multiprofissional – 3 meses e contínuo	Palestras em dias agendados para adolescentes na UBS; Palestras nas escolas; Atividades em grupos	Todos os profissionais da UBS

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência possui diversas consequências na saúde pública, e, portanto, devem ser realizadas medidas para prevenção desse evento. A prevenção exige principalmente conhecimento acerca dos métodos contraceptivos e sexualidade na adolescência e, dessa forma, devem ser repassados ao público-alvo bem como à população geral através de ações estratégicas concisas e continuadas, além do estímulo para o acesso aos serviços de saúde e métodos contraceptivos.

É importante delimitar o principal grupo a ser abordado (adolescentes) e suas características, promovendo ações integrais de saúde na adolescência e reafirmar o caráter multifatorial da gravidez nesta faixa etária, atuando sobre os aspectos psicológicos e socioculturais envolvidos.

Espera-se que promovendo a discussão sobre esse tema, tanto entre os profissionais da UBS, quanto na comunidade assistida, seja possível gerar uma percepção ampliada e desconstruir

estigmas, possibilitando menores riscos, como exclusão social e reincidência da gestação nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARAL, Alice Mayra Santiago et al. ADOLESCÊNCIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRADA. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.6, n.1. 2017.
2. AZEVEDO, Walter Fernandes de. et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein (São Paulo)**, v. 13, n. 4, p. 618-626. 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília, DF, 2017.
4. BOROVIAC-PINHEIRO, Anderson; JESUS, Erica Almeida Ramos; SURITA, Fernanda Garanhani. Empowering Adolescent Mothers in the Choice of Contraceptive Methods at the Postpartum Period: Avoiding a Subsequent Pregnancy. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 10, p. 607-612, out. 2019.
5. BURATTO, Joana et al. Temporal trend of adolescent pregnancy in Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 65, n. 6, p. 880-885, jun. 2019.
6. FIEDLER, Mila Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano. A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NA VISÃO DE ADOLESCENTES. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2015.
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **José de Freitas - Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/jose-de-freitas/panorama/> Acesso em: 09 de dez. 2019.
8. NERY, Inez Sampaio et al. Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 2015.
9. ORIGANJE, Chioma et al. Interventions for preventing unintended pregnancies among adolescents. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. 2016.
10. PINHEIRO, Yago Tavares, PEREIRA, Natália Herculano, FREITAS, Giane Dantas de Macêdo. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4. p. 363-367, jun. 2019.
11. RESTREPO-E, Ana María; MUNOZ, Yaromir; DUQUE-D, María Adelaida. Análisis de los elementos de mercadeo social implícitos en campañas de prevención de embarazo en adolescentes. **Rev. Fac. Nac. Salud Pública**, Medellín, v. 36, n. 2, p. 18-27, ago. 2018.
12. RODRIGUES, Livia Santos Rodrigues; SILVA, Maria Vanuzia Oliveira da; GOMES, Maria Amábia Viana. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**. v. 12, n. 2, 2019.
13. VIEIRA, Isabela Batista et al. Fatores de riscos e implicações da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 7, p. 544-549, 2017.